



APREN vai organizar evento dedicado às renováveis oceânicas

A conferência decorrerá no próximo dia 24 de maio no Museu do Oriente, em Lisboa, e debaterá o presente e futuro das renováveis oceânicas. Portugal pretende chegar aos 10 GW de potência offshore instalada até 2030.

A [APREN – Associação de Energias Renováveis](#) vai organizar um evento exclusivamente dedicado às energias renováveis oceânicas. A conferência está marcada para 24 de maio, no Museu do Oriente, em Lisboa, e irá debater os principais temas relacionados com o desenvolvimento das renováveis *offshore* em Portugal.

“É consensual que as energias renováveis oceânicas assumirão um papel central na transição energética dos países e zonas costeiras, mas há ainda um longo caminho a percorrer”, reconhece o Presidente da Direção da APREN, Pedro Amaral Jorge. “Neste evento queremos abordar o potencial estratégico deste cluster emergente das renováveis oceânicas, que constitui uma oportunidade de desenvolvimento social e económico, que envolve as universidades e centros tecnológicos, a indústria, as empresas de construção de infraestruturas, as empresas de consultoria e engenharia, os portos e os estaleiros nacionais, e que alavancará a exportação, a criação de riqueza e de postos de trabalho”.

A conferência será pretexto para abordar vários temas essenciais, nomeadamente as perspetivas de evolução legislativa, o plano de desenvolvimento e investimento da rede de transporte, a cadeia de valor, as áreas preferenciais, passando pelas infraestruturas elétricas e portuárias de suporte à implementação desta estratégia e, claro, pelo modelo de leilão de capacidade. “Esta é uma oportunidade para o desenvolvimento de toda uma fileira industrial nacional direcionada para as renováveis *offshore*”, realça o Presidente da Direção da APREN.

Portugal tem como meta atingir os 10 GW de eólica *offshore* até 2030, um objetivo comunicado pelo primeiro-ministro português, António Costa. Trata-se de uma meta ambiciosa, não só a nível nacional, no entanto o país fechou 2022 com uma potência total renovável de mais de 16 GW, e 24 MW de *offshore* (através do Windfloat, projeto-piloto ao largo de Viana do Castelo), como a nível europeu, uma vez que os estados-membros têm o compromisso de chegar a uma potência *offshore* combinada de cerca de 111 GW até 2030.

O primeiro-ministro português, António Costa anunciou também o lançamento do primeiro leilão de eólica *offshore* até setembro de 2023, e abriu consulta pública para as áreas de implantação de renováveis *offshore*, que termina no próximo dia 10 de março de 2023.

A APREN, a associação mais revelante do setor renovável em Portugal, é uma das principais entidades envolvidas no processo. Participa no grupo de trabalho criado pelo Governo para o planeamento e operacionalização de centros eletroprodutores baseados em fontes de energias renováveis de origem ou localização oceânica. Integra ainda os três subgrupos subjacentes que são responsáveis por produzir recomendações relativas aos objetivos estabelecidos.

A APREN já organiza anualmente o mais relevante evento dedicado às energias renováveis – o *Portugal Renewable Energy Summit* – cuja próxima edição está marcada para 29 e 30 de novembro de 2023. A crescente importância da transição energética e o papel central das renováveis no caminho da descarbonização criaram a necessidade de abrir mais um fórum de



discussão para avaliar o estado da arte das renováveis oceânicas no futuro do mix energético português.

Lisboa, 08 de março de 2023

Para mais informações contacte:

Diogo Carvalheda | diogo.carvalheda@apren.pt | +351 918 775 963

Sobre a APREN:



A [Associação Portuguesa de Energias Renováveis \(APREN\)](#) é uma associação sem fins lucrativos, constituída em outubro de 1988, com a missão de coordenação e representação dos interesses comuns dos seus Associados na promoção das Energias Renováveis no setor da eletricidade.

A APREN desenvolve trabalho em conjunto com organismos oficiais e outras entidades congéneres, a nível nacional e internacional, constituindo um instrumento de participação nas políticas energética e ambiental através do aproveitamento e valorização dos recursos naturais para produções de eletricidade, nomeadamente nos domínios hídricos, eólico, solar, geotérmico, da biomassa, do biogás e dos resíduos sólidos urbanos.